

**CONCHOSTRÁCEOS CYZICÍDEOS DA BACIA DE SOUSA: ANÁLISE PALEOAMBIENTAL**

Ygor dos Santos Rocha<sup>1</sup>; Ismar de Souza Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**RESUMO:** A Bacia de Sousa, localizada no Estado da Paraíba, pertence a um conjunto maior de bacias conhecido como bacias do Rio do Peixe. Sua origem, juntamente com as demais áreas sedimentares da região, relaciona-se à separação dos continentes sul-americano e africano durante o Neocomiano. É comum a ocorrência de conchostráceos nos sedimentos da Formação Sousa, os quais são úteis nas interpretações paleoecológicas e paleoambientais. Os conchostráceos são envolvidos por um exoesqueleto de carbonato de cálcio com uma série de linhas consecutivas, as quais são acrescentadas na periferia das valvas durante o crescimento, podendo ser utilizadas para determinar o tempo de existência do animal e, por consequência, o tempo de existência de um corpo d'água. No presente estudo foram analisados exemplares de conchostráceos incarbonizados encontrados a 22 metros de profundidade em amostras do furo de sondagem FC-02, procedente da Bacia de Sousa, localizado no município de Sousa. Foram identificados como pertencentes à *Cyzicus brauni*. Trata-se de uma espécie frequente em outras bacias do interior do Nordeste (Jatobá, Uiraúna, Iguatu, Malhada Vermelha, Rio Nazaré, Padre Marcos e Araripe) e com grandes semelhanças anatômicas com espécies oriundas de bacias africanas, tais como *Cyzicus anomala*, *Cyzicus kitariensis* e *Cyzicus anchietae*. A presença destes fósseis relaciona-se principalmente a corpos d'água temporários, rasos, com pH alcalino (pH entre 7 e 9), boa oxigenação e de águas quentes. Tratam-se de ambientes controlados pelas condições de pluviosidade local, sendo pouco favoráveis à ocorrência de uma biota diversificada. Este estudo teve o apoio do CNPq e FAPERJ.

**PALAVRAS-CHAVE:** CONCHOSTRÁCEOS; BACIA DE SOUSA; PALEOAMBIENTE.